



1º CONGRESSO CATARINENSE DE CIÊNCIAS FORENSES

Rede Catarinense de Pesquisa em Ciências Forenses

24-26 JUN 2026 | FLORIANÓPOLIS, SC

AUMENTO ABRUPTO DAS INTOXICAÇÕES POR METANOL NO BRASIL EM 2025: EVIDÊNCIA DE SURTO TOXICOLÓGICO A PARTIR DE DADOS DO SINAN

Congresso Catarinense de Ciências Forenses, 1ª edição, de 24/06/2026 a 26/06/2026

ISBN dos Anais: 978-65-5465-186-8

SOUZA; Susan Nobre de¹, MICHELS; Diogo Peterle², WALTER; Milena Santos Walter³, RIBEIRO; Willian Rodrigues⁴, AMORIM; Anderson Cauê Sales Amorim⁵

RESUMO

Intoxicação por metanol no Brasil em 2025: análise epidemiológica dos dados do SINAN O metanol (álcool metílico) é substância altamente tóxica, associada a surtos por adulteração de bebidas alcoólicas. Sua metabolização gera formaldeído e ácido fórmico, responsáveis por acidose metabólica grave, lesão do nervo óptico e morte. No Brasil, registros do SINAN indicavam baixa ocorrência de intoxicações por metanol entre 2016 e 2024, variando de 13 a 37 casos anuais. Em 2025, entretanto, observou-se aumento expressivo, com 736 notificações, sugerindo ruptura do padrão histórico. Este estudo descreve o comportamento temporal das intoxicações por metanol no país entre 2016 e 2025. Trata-se de uma série temporal descritiva com dados secundários do DATASUS/SINAN-Net. Foram analisadas notificações com confirmação de exposição ao metanol, com tabulação no TabWin e análise por estatística descritiva, incluindo proporção anual e variação percentual. Os resultados evidenciam estabilidade até 2024 (média de 18,4 casos/ano; <0,02% das intoxicações). Em 2025, houve aumento de 2.528,6% em relação ao ano anterior e cerca de 3.900% em relação à média histórica. A participação proporcional subiu de 0,011% para 0,271%, com risco relativo aproximadamente 25 vezes maior. Notavelmente, 81,6% de todos os casos da série concentraram-se em 2025. Os achados confirmam uma ruptura epidemiológica compatível com surto toxicológico por metanol no Brasil em 2025. Mais do que evidenciar o evento, os dados reforçam a importância da vigilância baseada no SINAN para detecção precoce de anomalias, bem como o papel da toxicologia forense na investigação da origem e circunstâncias das exposições. Destaca-se a necessidade de aprimorar mecanismos de controle sanitário, rastreabilidade de produtos e integração entre vigilância epidemiológica e investigação pericial.

PALAVRAS-CHAVE: Metanol, Toxicidade, Epidemiologia

¹ UFSC Araranguá, susannobrez@gmail.com

² UFSC Araranguá, diogo.peterle@gmail.com

³ UFSC Araranguá, milenawalter16@gmail.com

⁴ UECE, willian.rodrigues@aluno.uece.br

⁵ UECE, caue.sales@aluno.uece.br